

Li o livro, adorei, adorei, lembrei de todos os meus dias de amor e das formas de amor em minha vida, ri e chorei, suspirei, fiquei sem ar, e me afoguei, acho que ALCINA, é o mais belo e perfeito livro, o mais perfeito e belo poema de Nicolas. Quando terminei de ler este incrível livro de amor, e o amor é o tema mais difícil de toda a literatura pois tudo já se disse sobre o amor, quando terminei, percebi que eu estava apaixonada pelo Amor.

Ana Miranda



Foto: Max von Behr

SETOR ALCINA SUL

plano antigo
te namorar

coluna
da minha alvorada

teu quadril, superquadra

sol noturno
lua sempre cheia

pilotis
do meu bloco-corpo

meu eixo

Nicolas Behr

ALCINA,

ALCINA,

Alcina é mulher, deusa, sacerdotisa. Nicolas é poeta, e Alcina, a Poesia. Poeta de verdade, a juntar pedaços da alma com pedaços do cotidiano. Alcina, é um livro de um grande amor de toda a vida, com suas lembranças que brilham, com suas palavras que alucinam, ou simplesmente, o amor e suas dores e seus risos.

Poemas escritos com batom no espelho e suor na pele. Com a rebeldia costumeira do poeta, que se entrega inteiramente. Poemas recolhidos nas minúcias dos dias, lado a lado, ano após ano. Vemos nas entrelinhas a jornada de um casal, ou de todos os casais, às vezes; e nas linhas vemos um grande amor que oscila entre o romantismo - tratado sempre com a devida ironia - e a batalha da realidade, tratada sempre com um irreprimível amor. Sofrem juntos, constroem juntos, juntos nos ensinam, e ele declara: vivem para fazer felizes as pessoas amadas. Suprema é a felicidade de viver com Alcina, mito e matéria, feita de força, perenidade, risos, afeto.